



### **“Voto de Pesar**

No passado dia 28 de Fevereiro faleceu na sua terra natal, Maria Mendonça, mulher multifacetada que à causa do jornalismo e da cultura emprestou o melhor do seu entusiasmo que durou uma vida inteira.

Natural do Nordeste - Ilha de S. Miguel - viveu durante trinta e cinco anos na Ilha da Madeira onde deixou marcas de indiscutível reconhecimento público, designadamente, ao promover no seu próprio café-restaurant, saudáveis tertúlias intelectuais e ao fundar o Museu da Fotografia, o Clube dos Amigos dos Açores, a Associação de Amizade Madeira-Açores e ainda uma Editora de livros e jornais.

Escreveu e deu a escrever no sonho de que as ilhas não tinham paredes e espalhavam-se por esse mundo fora.

Distinguida oficialmente na Madeira, decidiu regressar à sua terra mãe onde no ardor de muitas canseiras, ergueu uma biblioteca viva fazendo cantar muitos poetas mortos. Mulher de personalidade irrequieta, lutadora, polémica e solidária, constituiu uma referência com raiz cultural, vanguardista na defesa dos direitos da mulher, exemplo de coragem e determinação, pagando, quantas vezes à sua custa irrecuperáveis facturas sociais, económicas e emocionais.

A sua visão descentralizada e universalista da importância singular dos pequenos lugares galvanizava sempre os mais apáticos e descrentes. Maria Mendonça fazia das dificuldades quase intransponíveis a motivação diária para o combate que travava consigo própria.

Mulher de corpo inteiro. Mulher de alma cheia.

Mulher da interioridade e das interioridades.



Um grande sentido integrado de desenvolvimento, uma chama acesa no clamor dos mais esquecidos e abandonados.

O Nordeste deve-lhe amor perpétuo; pelo desassossego, pela pertinência e pelo desassombro. Deve-lhe o contributo por uma obra que vai sublinhar para a história os registos mais notáveis dos maiores filhos da Terra, o alimento e o desejo intelectual dos mais jovens que aspiram melhores condições de fixação sem subscrever o síndrome da partida.

Hoje fala-se tanto em mulheres de sucesso - Maria Mendonça é uma delas. Não porque tenha sido uma favorecida à espera da boleia da sorte, não por isso, mas, tão só, porque sempre emprestou trabalho e empenhamento sem limites às causas em que acreditou.

Uma mulher de verdade e autenticidade, sem rasgos de monotonia e resignação.

Maria Mendonça, uma voz das ilhas erguida no mar das distâncias e da lonjura.

Assim, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, reunida na cidade da Horta a 8 de Abril de 1997, manifesta profundo pesar pela morte da jornalista Maria Mendonça que nos deixa um exemplo vivo de paixão e inconformismo ilhéu.

Horta, Sala das Sessões 8 de Abril de 1997.

**Os Deputados Regionais,** *Victor Cruz, Sidónio Bettencourt, Manuel Brasil, Mark Marques, Manuel Azevedo.*



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL  
*Gabinete do Presidente*

O voto foi aprovado, por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 8 de Abril de 1997.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
Regional dos Açores,

Dionísio de Sousa